

Ambulatório à distância: Suporte, cuidado e integração da rede de atenção à saúde no campo dos cuidados paliativos oncológicos

Autoras: Dolores Ferreira Fonseca e Andrea Frossard

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde brasileiro baseia-se nos princípios de universalização, integralidade e territorialização. Contudo, é notório que a permanência e/ou continuidade dos pacientes aos serviços de Cuidados Paliativos Oncológicos implica no enfrentamento de inúmeros obstáculos para sua efetivação. Dentre eles, destaca-se a crescente ausência ou desistência de pacientes às consultas ambulatoriais. Esta afirmação tem por base o perfil dos pacientes assistidos no Instituto Nacional de Câncer, onde são recorrentes as limitações por motivos de debilidade física ou impostos pelo contexto social. Assim, viabilizou-se o processo de implantação do Ambulatório à Distância como uma alternativa assistencial no intuito de atender às demandas postas em consonância com os princípios contemporâneos dos cuidados paliativos.

OBJETIVOS

Propiciar a continuidade dos Cuidados Paliativos ao paciente em seu território de domicílio, minorando o seu deslocamento por meio da criação de uma ação integrada dos níveis de assistência à saúde (básica, média e alta complexidades).

MATERIAL E MÉTODO

Uso de pesquisa documental e observação participante acrescido de pesquisa de satisfação. Elaboração de fluxograma para facilitar o acompanhamento continuado e sistemático do usuário; construção de instrumento de relatório de acompanhamento para uma comunicação adequada entre as equipes e controle de sintomas e medidas de conforto.

INCA Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Hospital do Câncer IV

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL À DISTÂNCIA

Nome do paciente: _____ Idade: _____
Matrícula: _____ Baixo: _____ Município: _____
Unidade básica de saúde: _____ Tel.: _____

Resgates em caso de dor			
data	hora	data	hora

Escala de Edmonton (preencher na véspera da consulta)									
Dor	Canstigo	Náusea	Tontura	Atividade	Sonolência	Falta de apetite	Assistência de bem estar	Falta de ar	Outros
10									
9									
8									
7									
6									
5									
4									
3									
2									
1									
0									

Sangramento Urina Fezes
() Sim () Sem alteração () Regular
() Não () Com alteração () Constipação () Diarréia

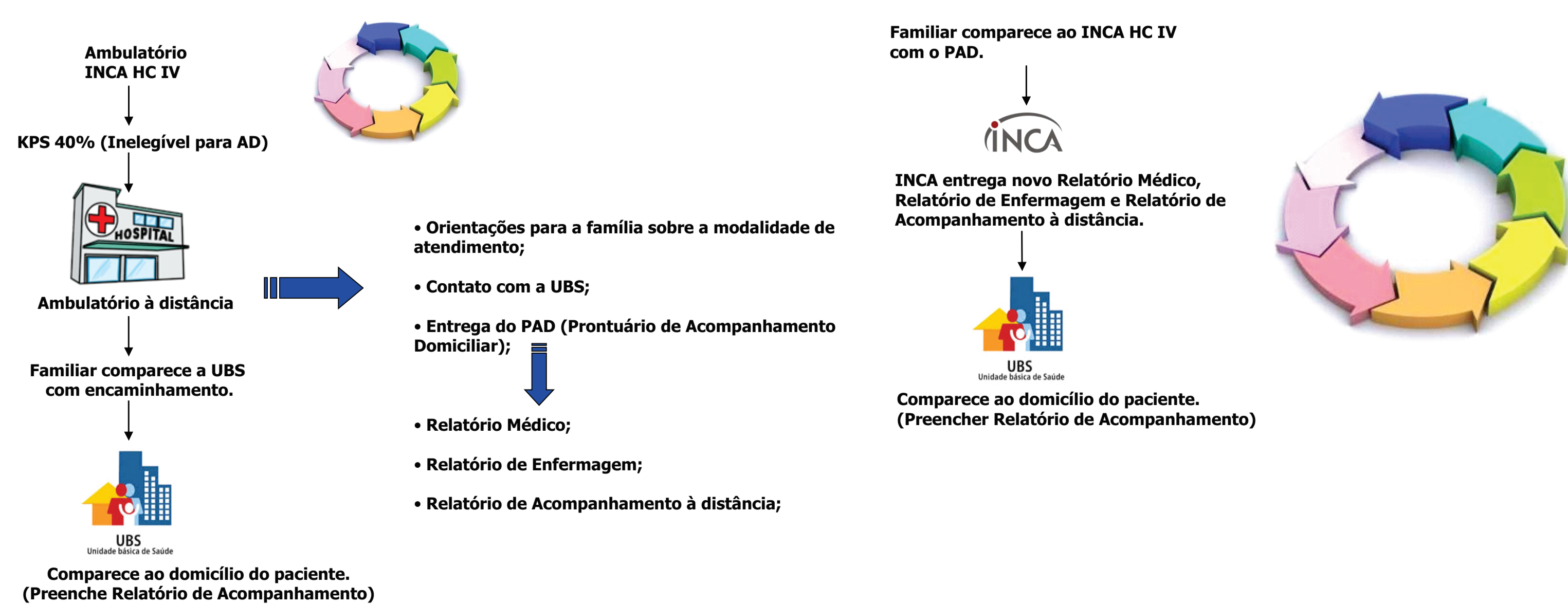
Odor Ferida
() Sim () Não () Sim () Não

OBSERVAÇÕES DO FAMILIAR: _____

EVOLUÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: _____

Assinatura e carimbo do profissional _____ Data: ____/____/____

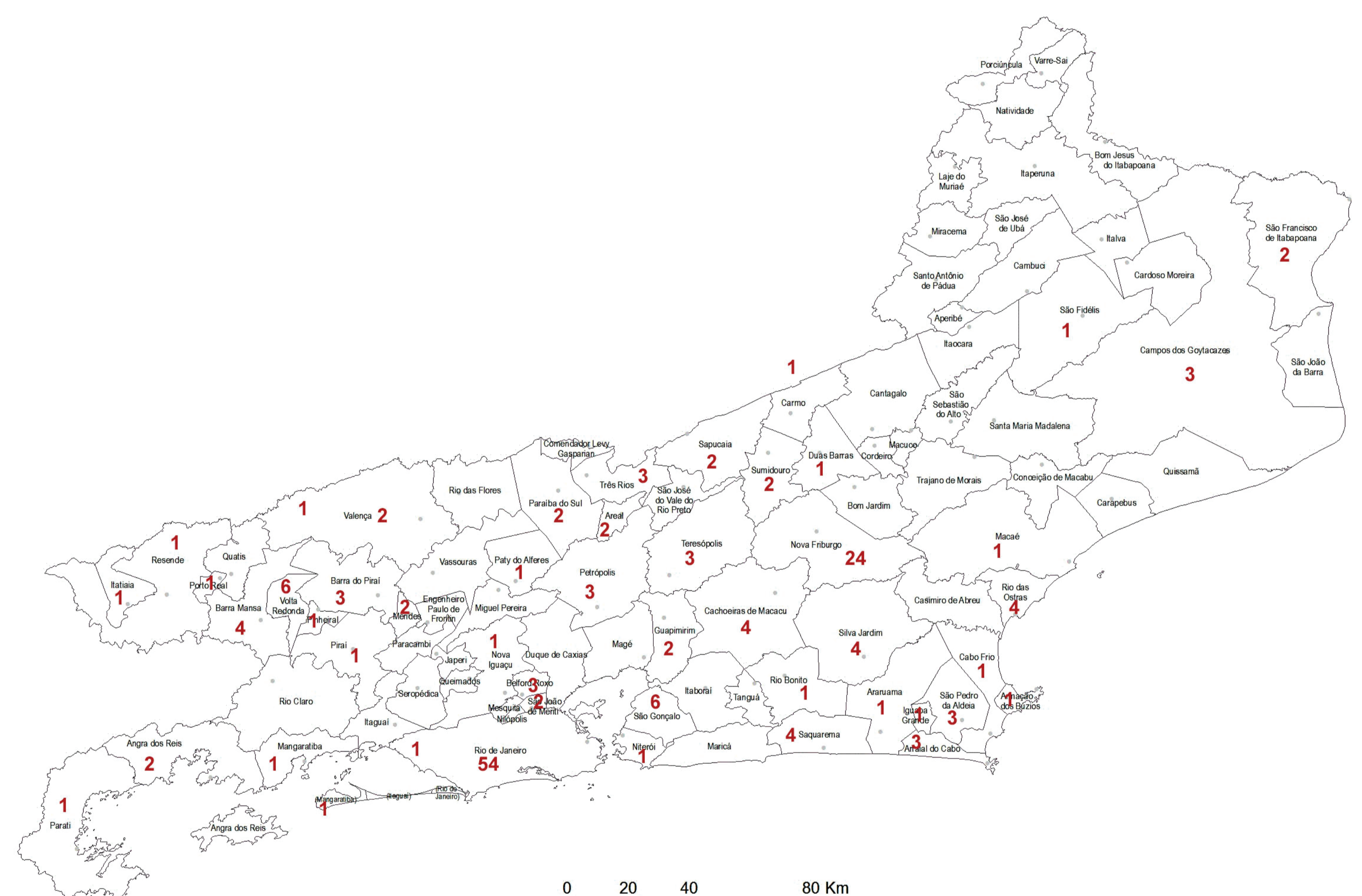
FLUXO DO AMBULATÓRIO À DISTÂNCIA



CONCLUSÃO

Nos meses de setembro de 2017 a junho de 2019, o Ambulatório à Distância do INCA acompanhou sistematicamente 119 pacientes em parceria com 42 Unidades de Atenção Primária à Saúde (oriundos de diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro) viabilizando a permanência dos pacientes no tratamento em seu território com efetiva cobertura assistencial. Além disso, constatou-se por meio de pesquisa de satisfação realizada com a totalidade dos pacientes atendidos, que a incorporação do relatório de acompanhamento ambulatorial à distância propiciou integração de ações interdisciplinares em prol da qualidade de vida.

MUNICÍPIOS DO RIO DE JANEIRO ATINGIDOS PELO AMBULATÓRIO À DISTÂNCIA



01	ARRAIAL DO CABO	26	PARAIBA DO SUL
02	ARMAZÉM DE BUZIOS	27	PATY DE ALFERES
03	AREAL	28	PINHEIRAL
04	ALÉM PARAIBA	29	PIRAÍ
05	ANGRA DOS REIS	30	PIRAÍ
06	BARRA DO PIRAÍ	31	RIO DE JANEIRO (CAPITAL)
07	BARRA MANSA	32	RIO BONITO
08	BARUJAMA	33	RIO DAS OSTRAS
09	BELFORD ROXO	34	RESENDE
10	CACHOEIRA DE MACACU	35	SILVA JARDIM
11	CAMPOS DOS GOITACAZES	36	SÃO GONÇALO
12	CABO FRIO	37	SACUAREMA
13	CONSERVATÓRIA	38	SÃO JOÃO DE MERITI
14	DUAS BARRAS	39	SÃO PEDRO DA ALDEIA
15	GUAPIRIM	40	SAPUCAIA
16	IGUABA GRANDE	41	SUMIDOURO
17	ITAITIA	42	SAMPAIO
18	MANGARATIBA	43	SÃO FIDELIS
19	MACAÉ	44	TERESÓPOLIS
20	MENDES	45	TRÊS RIOS
21	NOVA FRIBURGO	46	SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA
22	NOVA IGUAÇU	47	VALENÇA
23	NITERÓI	48	VOLTA REDONDA
24	PETROPÓLIS	49	VILA MURIQUI
25	PORTO REAL		

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Direito à Saúde. Brasília: CONASS, 2015. p. 113.
- _____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: CONASS, 2015. p. 127.
- BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. A Saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, v. 17, nº 1. Rio de Janeiro, 2007, p. 77-93.
- MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p. 549.

Projeto Gráfico: Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-Científicos / INCA